

IAU0951 PROJETO V

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E AMBIENTAL

Universidade de São Paulo | Instituto de Arquitetura e Urbanismo

Prof. Manoel Rodrigues Alves
Prof. Marcelo Tramontano

Colaboradora: Profa. Maísa Fonseca de Almeida

The logo consists of the letters 'I' and 'U' in a very bold, black, sans-serif font. The 'I' is a simple vertical bar. The 'U' is a thick, rounded shape that starts with a vertical bar on the left and curves into a wide, shallow bowl at the bottom.

São Carlos | Março 2025

Políticas patrimoniais

A proteção de bens culturais de valor histórico e artístico teve início com o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), criado pelo Decreto-lei nº 25, de 1937.

Nos anos setenta os critérios adotados pelo IPHAN começaram a ser objeto de reavaliações sistemáticas, auxiliando a elaboração de uma proposta com uma nova perspectiva para a preservação dos bens culturais, principalmente, pela influência de atividades como o design, a indústria e a informática.

Reavaliações Sistemáticas

Legitimidade para seleção do bem a ser preservado

Quais seriam estes valores?

Interesse de que grupos ?

EVIDENCIA-SE, ENTÃO, UMA DIMENSÃO SOCIAL E POLÍTICA DE UMA ATIVIDADE QUE COSTUMAVA SER VISTA COMO EMINENTEMENTE TÉCNICA

FONSECA, Maria Cecília Londres. O registro do patrimônio imaterial: referências culturais: base para novas políticas de patrimônio. Brasília: IPHAN, 2000.

A dinâmica de atribuição de sentidos e valores

Uma perspectiva que transfere o foco concentrado na monumentalidade, interpretada como “peso” material e simbólico, para uma dinâmica de atribuição de sentidos e valores.

Referência cultural

A noção de “referência cultural”, entre outras, foi incorporada por esses agentes a seu discurso, como um dos emblemas de sua proposta. Pouco explorada enquanto conceito, naquele momento, remetia primordialmente ao patrimônio cultural não consagrado.

Sujeito – para quem ?

O valor lhes é sempre atribuído por sujeitos particulares e em função de determinados critérios e interesses historicamente condicionados.

Relativizando o critério do saber, chama-se a atenção para o papel do poder.

Complexidade do Território

**Referências
culturais
considerada
além do valor
histórico e
artístico dos
bens**

**Pode acrescentar uma preocupação com a racionalidade
econômica e social da intervenção**

**Inventários que talvez deixem de fora a dimensão simbólica
daquele espaço para seus habitantes, necessariamente plural e
diversificada**

Do ponto de vista da cultura, considerar apenas uma concentração, em uma determinada área, de um número significativo de monumentos excepcionais, de algum modo a “desvitaliza”, uma vez que se deixa, assim, de apreender em toda a sua complexidade, a dinâmica de ocupação e de uso daquele território.

Solo Cultivado

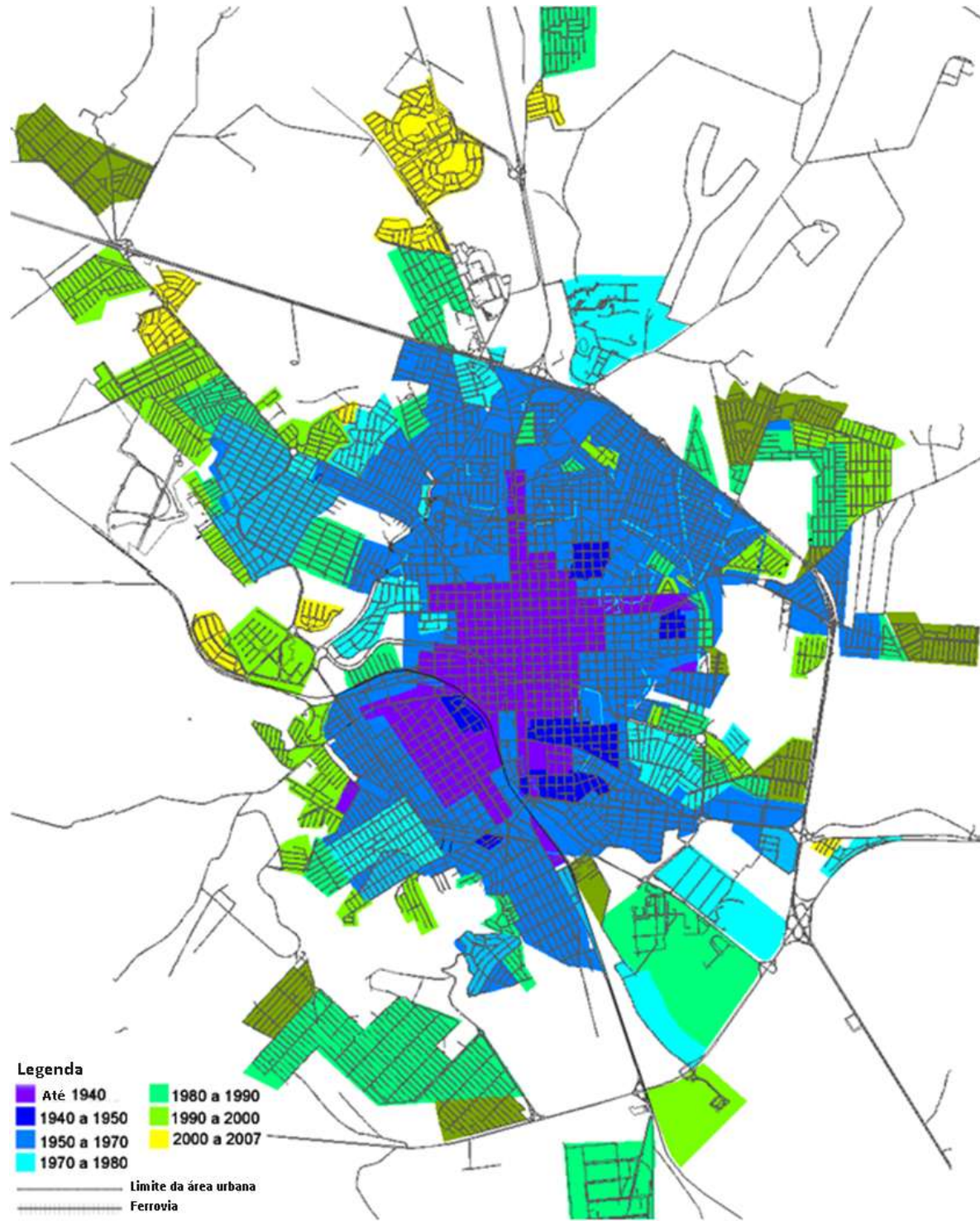
SOLO “CULTIVADO”

Regiões que têm história, tradições, que tem cultura inscrita nele

PRESERVAÇÃO

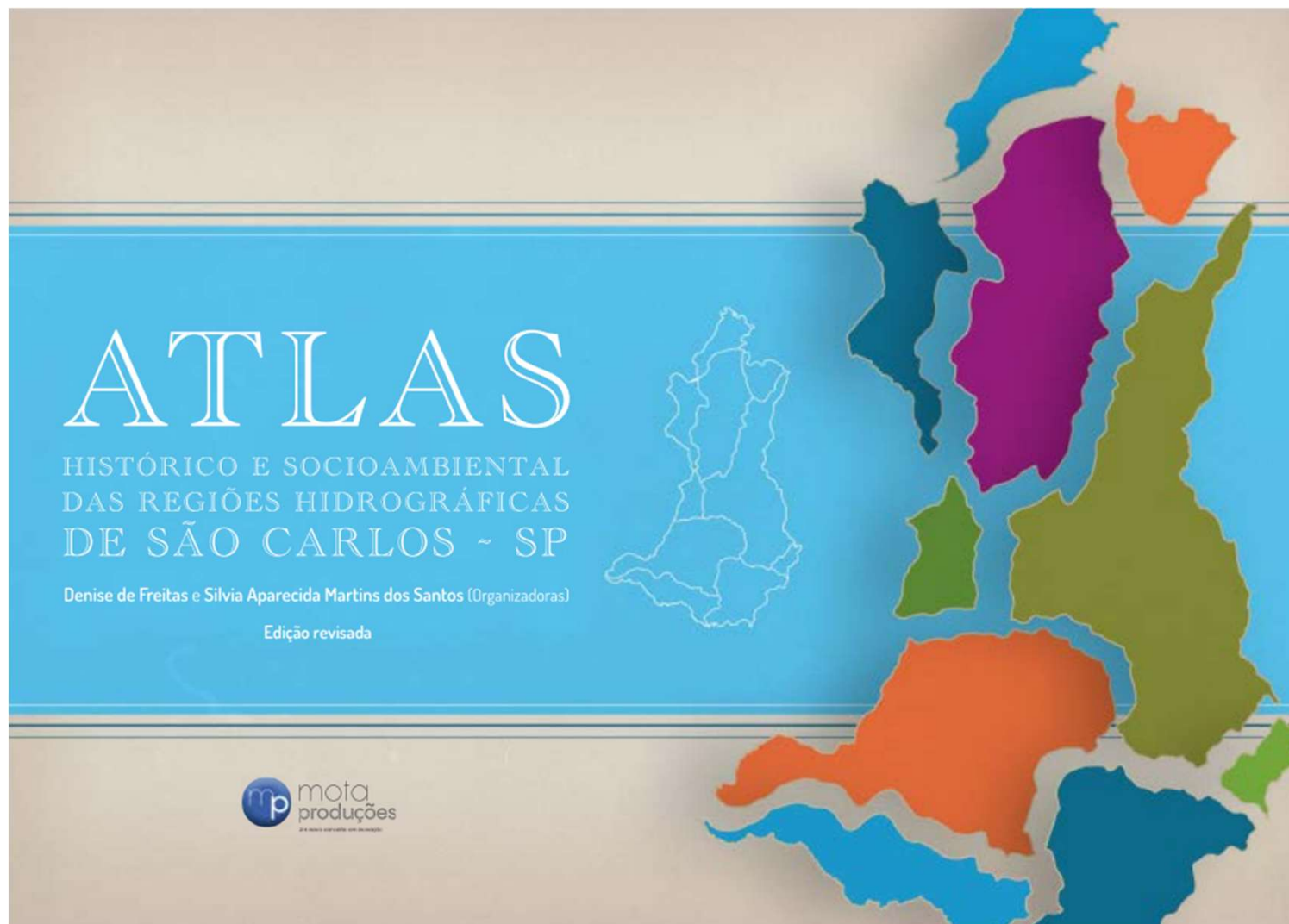
Intervenção, mesmo que seja com o objetivo de “preservar o patrimônio”, implica em uma reorientação do uso desse solo.

“Trata-se de levar em conta um ambiente, que não se constitui apenas de natureza – vegetação, relevo, rios e lagos, fauna e flora, etc. – e de um conjunto de construções, mas sobretudo de um processo cultural – ou seja, a maneira como determinados sujeitos ocupam esse solo, utilizam e valorizam os recursos existentes, como constroem sua história, como produzem edificações e objetos, conhecimentos, usos e costumes” (Fonseca, 2000).



Mapa da Expansão Urbana do Município de São Carlos. Fonte: Prefeitura Municipal de São Carlos - SMH DU

HISTÓRICO



Atlas histórico e socioambiental das regiões hidrográficas do município de São Carlos – SP

HISTÓRICO

SAIBA MAIS - ENDEREÇOS DE LOCAIS DE SÃO CARLOS EM QUE HÁ PEGADAS FÓSSEIS NAS CALÇADAS URBANAS.

Tabela 1. Lista de endereços fósseis dos invertebrados do tipo *Taenidium*.

INVERTEBRADOS DO TIPO <i>TAENIDIUM</i>				
Grupo	Logradouro	Número mais próximo	Quantidade de lajes	Estado de conservação
IT-01	Avenida Dr. Teixeira de Barros	155	1	ótimo
IT-02	Avenida Sallum	909	2	bom
IT-03	Avenida Sallum	1286	6	bom
IT-04	Avenida Sallum	1418	6	bom
IT-05	Avenida Sallum	1587	3	bom/ótimo
IT-06	Praça Coronel Sales	s/n	4	bom
IT-07	Rua 7 de Setembro	1448	1	ruim
IT-08	Rua 7 de Setembro	2563	1	ruim
IT-09	Rua 7 de Setembro	2690	1	ruim
IT-10	Rua 13 de Maio	1192	2	ótimo
IT-11	Rua 15 de Novembro	1070	1	bom
IT-12	Rua Alípio Benedito	121	3	bom/ótimo
IT-13	Rua Antônio Blanco	310	2	bom
IT-14	Rua Antônio Blanco	729	1	ruim
IT-15	Rua Antônio Botelho	643	1	ruim
IT-16	Rua Bernardino de Campos	800	2	bom
IT-17	Rua Bernardino de Campos	947	1	bom
IT-18	Rua Bernardino de Campos	1000	1	ruim
IT-19	Rua Bernardino de Campos	1018	1	ruim
IT-20	Rua Bernardino de Campos	1507	1	bom
IT-21	Rua Bernardino de Campos	1542	3	bom
IT-22	Rua César Ricome	375	2	bom
IT-23	Rua Cidade de Milão	539	4	ruim/bom
IT-24	Rua Cidade de Milão	568	5	ruim/bom
IT-25	Rua Cidade de Milão	575	3	ruim/bom
IT-26	Rua Cidade de Milão	576	5	ruim/bom
IT-27	Rua Cidade de Milão	632	6	ruim/bom
IT-28	Rua Cidade de Milão	650	1	ótimo
IT-29	Rua Cidade de Milão	694	7	ruim/bom
IT-30	Rua Desembargador J. de Faria	471	1	bom

HISTÓRICO

Tabela 3. Lista de endereços fósseis de mamíferos *Brasilichnium*.

Mamíferos <i>Brasilichnium</i>				
Grupo	Logradouro	Número mais próximo	Quantidade de lajes	Estado de conservação
MB-01	Avenida José Pereira Lopes	386	1	ruim
MB-02	Avenida São Carlos	s/n	2	bom
MB-03	Praça Coronel Sales	s/n	4	ruim/bom
MB-04	Praça Coronel Sales	s/n	1	ótimo
MB-05	Rua 13 de Maio	1192	2	bom
MB-06	Rua 13 de Maio	2949	1	ruim
MB-07	Rua Alípio Benedito	121	1	bom
MB-08	Rua Candido Padim	558	3	ótimo
MB-09	Rua Capitão Adão P. S. Cabral	s/n	1	ruim
MB-10	Rua César Ricome	375	2	ótimo
MB-11	Rua Cidade de Milão	322	1	bom
MB-12	Rua Desembargador J. de Faria	620	1	ruim
MB-13	Rua Dom Pedro II	1897	5	ótimo/bom
MB-14	Rua Domingos Marino	521	1	ótimo
MB-15	Rua Dona Ana Prado	406	1	ótimo
MB-16	Rua Dona Ana Prado	408	1	ruim
MB-17	Rua Dr. Duarte Nunes	80	1	ótimo
MB-18	Rua Episcopal	2836	4	bom/ótimo
MB-19	Rua Francisco de O. Penteado	708	2	ruim
MB-20	Rua Francisco de O. Penteado	906	1	ruim
MB-21	Rua José Pereira Lopez	386	1	ruim
MB-22	Rua Luis Carlos de A. Mendez	820	1	ótimo
MB-23	Rua Orlando Damiano	1964	1	bom
MB-24	Rua Marcolino R. Barreto	2274	1	bom
MB-25	Rua Rafael de Abreu S. Vidal	1175	1	ótimo
MB-26	Rua Rafael de Abreu S. Vidal	1650	2	ruim/ótimo
MB-27	Rua Riachuelo	1693	1	ótimo
MB-28	Rua Roberto Simonsen	328	1	bom
MB-29	Rua São Joaquim	1831	3	bom
MB-30	Rua São Paulo	2846	1	bom
MB-31	Rua São Pio X	252	1	ruim
MB-32	UFSCar- piscina	s/n	4	ótimo

PASSAGEM DOS INDÍGENAS PELA REGIÃO DE SÃO CARLOS

Na época da colonização do Brasil, a região que compreende São Carlos e outras cidades vizinhas (Araraquara, Brotas, Rio Claro etc.) era um grande sertão, de vegetação bem fechada, chamado **Sertões de Araraquara**. Seus habitantes originais, os indígenas, já conheciam essas terras, mas os colonizadores europeus não.

A vegetação, nessa época, era um pouco diferente de como a conhecemos hoje. Um exemplo é que existiam muito mais araucárias na região. Alguns pesquisadores acreditam que os indígenas que andavam por todas as partes do País tinham uma relação direta com a presença desse tipo de árvore. Isso porque eles teriam trazido sementes da araucária e plantado aqui.

SAIBA MAIS - SERTÕES DE ARARAQUARA

A expressão "**Sertões de Araraquara**" se refere a uma larga faixa de terras inexploradas que viria a se constituir nas cidades de Araraquara, Jaboticabal, São Carlos, Jaú Brotas e Dois Córregos. Deriva da palavra indígena "*aracoara*" (*ara*, dia; *coará*, toca ou morada). Ao verem o sol nascer por detrás das montanhas, os índios da região acreditavam que ali morava o sol.

Das sementes que brotaram em locais mais frios nasceram araucárias que acabaram se reproduzindo e ainda podem ser encontradas.

Para os pesquisadores, a ocupação dessa região estaria diretamente ligada também à movimentação e ao deslocamento de grupos indígenas. Estudos e achados arqueológicos na região mostram que a ocupação dessas terras aconteceu em dois momentos diferentes e começou antes de os portugueses chegarem ao Brasil.

Primeiro, foram grupos de caçadores, coletores, pescadores, que não plantavam nem faziam objetos de cerâmica. Eles comiam o que caçavam e pescavam e as frutas e os vegetais que coletavam nas matas. Em alguns dos sítios

arqueológicos da região (Boa Esperança do Sul e Araraquara), foram encontradas lascas de pedra que serviam de raspadores e lâminas em acampamentos muito antigos, de 1.000 a 3.000 anos atrás (ou, como dizem os arqueólogos, 1.000 a 3.000 anos A.P. – antes do presente). Em outros **sítios arqueológicos**, perto de Rio Claro, foram encontradas pontas de flechas que os arqueólogos acreditam ter mais de 6.000 anos A.P.



Fonte: Robson Rodrigues⁴⁰

Figura 40 – Sítio arqueológico na região de Araraquara, com o corte da terra mostrando alguns artefatos em diferentes níveis do solo.

Figura 41 – Artefato cerâmico encontrado em um canalial próximo a Araraquara. Era um local onde os índios produziam potes de cerâmica para diversas finalidades.

Figura 42 – Sementes de araucária, mais conhecidas como pinhão.

Figura 43 – Artefatos líticos, ou seja, feitos de pedra lascada.

Figura 44 – Pontas de flechas de pedra lascada, encontradas na região de Araraquara.

Figura 45 – Igaçabas encontradas na região de Araraquara, expostas no Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria, de Araraquara.



Fonte: Robson Rodrigues⁴¹

41

CONCEITOS - SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Sítios arqueológicos são locais onde ficaram preservadas evidências de culturas passadas de povos que ali viveram. Hoje se conhece parte dessa cultura pesquisando-se objetos, ossos, estátuas, roupas e pedaços de construções encontrados nesses locais.

42



Fonte: Fernando José Cantele⁴²

44



Fonte: Marcelo A. Fernandes⁴⁴

43



Fonte: Marcelo A. Fernandes⁴³

45



Fonte: Robson Rodrigues⁴⁵

O segundo grupo era formado por agricultores ceramistas, povos tupis e guaranis que se deslocaram para aquele que atualmente é o Estado de São Paulo por volta do século V, provenientes do sul do Brasil. Eles também caçavam, pescavam e coletavam frutas e vegetais nas matas, mas a diferença é que já praticavam a chamada agricultura de coivara, a qual consiste em deixar o solo descansar antes de cultivá-lo no-

vamente. Nesse descanso, recompõem-se os nutrientes e, enquanto isto, o plantio se faz em outros terrenos. Além disso, esses povos dominavam a técnica de produzir potes cerâmicos, que serviam para várias finalidades. Vestígios desses potes encontrados por arqueólogos indicam que eram usados como urnas funerárias (*igaçabas*), nas quais se conservavam os restos dos mortos. Outros, com pinturas coloridas e desenhos geométricos, eram utilizados para diversas práticas, inclusive a culinária. Acredita-se que esse grupo praticava a agricultura porque o solo da região era fértil e pescavam porque havia muitos rios por perto.

Contudo, a região de São Carlos foi ocupada também por grupos da tradição Aratu-Sapucaí e Jês, provenientes do Brasil Central, entre os séculos IV e XVI, como mostram as descobertas em sítios arqueológicos da região do município de Monte Alto.

Lá foram encontrados restos de fogueiras circulares, cacos cerâmicos, utensílios em forma de vasos e cuias ou tigelas de base plana. Os arqueólogos encontraram também registros de sepultamentos primários – quando o corpo é enterrado diretamente no chão – e secundários – quando o corpo é colocado em urnas de cerâmica escura e sem decoração.

RECURSO AUDIOVISUAL



Documentário Alma da Cidade (2018)

A ALMA DA CIDADE. Direção: Gamba Junior. Produção: Solange Jobim e Souza; Daniel Paes. [S.l.]: Núcleo Interdisciplinar de Memória, Subjetividade e Cultura (NIMESC), 2018. 1 vídeo (documentário)

<https://www.youtube.com/watch?v=sG4QfYcD2DA>

Vídeo | 1'00'' |

REFERÊNCIAS

Fonseca, Maria Cecília Londres. *Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio*. In: IPHAN. Manual de aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais. Brasília: IPHAN, 2000. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/3%20-%20FONSECA.pdf>.

Atlas histórico socioambiental das regiões hidrográficas de São Carlos – SP [recurso eletrônico]/ organizadoras Denise de Freitas e Silvia Aparecida Martins dos Santos – 2. ed. – São Carlos: Mota Produções, 2021. Dados eletrônicos (pdf). Disponível em: <https://cdcc.usp.br/download/4682/?tmstv=1742244249>

Jatahy Pesavento, S. (2004). *Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto*. *Esboços: Histórias Em Contextos Globais*, 11(11), pp. 25–30. Recuperado de: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/334>.